

# Papilomavírus humano (HPV) e o câncer cervical: o entendimento de universitárias da unidade descentralizada de Campos Sales – CE

Human papillomavirus (HPV) and cervical cancer: the understanding of university students from the decentralized unit of Campos Sales - CE

Valéria Rufino da Silva<sup>1\*</sup>; Luciene Ferreira de Lima<sup>2</sup>

Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA;<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Biológicas Universidade Regional do Cariri-URCA.

\*Contato: : luciene.ferreira@urca.br

**Resumo.** O vírus do papiloma humano (HPV) é o agente causador do terceiro câncer mais comum no Brasil e o quarto tipo que mais mata mulheres. Este trabalho analisou a percepção de acadêmicas dos cursos de Biologia, Matemática e Letras, sobre o HPV e sua relação com o câncer cervical. Foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado para as universitárias com perguntas objetivas, onde se pode observar o nível de conhecimento das mesmas sobre o HPV e a relação do mesmo com o câncer cervical, e a importância do Exame Papanicolau. Os resultados demonstraram que as participantes têm vida sexual ativa e conhecem pouco as Infecções Sexualmente Transmissíveis e seus riscos, sendo necessário a prática rotineira de consultas e dos exames ginecológicos.

**Palavras-chave.** Infecção Viral; Teste Papanicolau; Neoplasias Cervicais Uterinas.

Recebido:

25maio19

Aceito: 21mar20

Publicado: 29out20

Editorado por

Henrique Vieira

Rodrigues

Diagramado por

Karen S. Toledo

**Abstract.** The human papillomavirus (HPV) is the causing agent third most common cancer in Brazil and the fourth type that kills most women. This work analyzed the perception of undergraduate students of the Biology, Mathematics and Letters courses on HPV and its relationship with cervical cancer. A semi structured questionnaire was applied to university students with objective questions, where they can observe their level of knowledge about HPV and its relation to cervical cancer, and the importance of the Papanicolaou Exam. The results demonstrated that the participants have an active sexual life and are not very familiar with sexually transmitted diseases and their risks, requiring the routine practice of gynecological examinations and examinations.

**Keywords.** Viral Infection; Papanicolaou test; Uterine Cervical Neoplasms.

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 1 milhão de pessoas contraem Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) curáveis em todo o mundo. E estima-se que total de 357 milhões de casos novos por ano de indivíduos que contraem clamídiase, gonorréia, sífilis e tricomoníases (WHO, 2019). Outras IST's não curáveis (virais), incluindo o herpes genital, infecções pelo papiloma vírus humano, hepatite B e infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ocorrem anualmente (Junior et al., 2009).

Pouco conhecido pela população, o Papilomavírus humano (HPV), é um vírus da família Papillomaviridae que se destaca no grupo das IST's por ser altamente transmissível (Sanches, 2010). Segundo Souza et al (2015), o câncer de colo uterino (CCU) é um importante problema de saúde pública, sendo o terceiro tumor mais frequente em mulheres, atrás do câncer de mama e co-

lorretal, e a quarta causa de morte mais comum no Brasil, embora passível de prevenção e de fácil diagnóstico quando tratado precocemente. Foi estipulado por Sousa (2011) que esse carcinoma foi responsável pelo óbito de 265 mil mulheres em 2012, sendo que 87% desses óbitos ocorreram em países em desenvolvimento.

De acordo com Sousa e Costa (2015), os principais fatores que dificultam os hábitos preventivos são o desconhecimento sobre as doenças e sobre o exame de Papanicolau, a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde pública, as práticas de cuidado com a saúde sexual, as atitudes dos parceiros, o medo da dor e os pudores relacionados à exposição do corpo, entre outros variados fatores que interferem para que esses cuidados sejam adotados como rotina, e tornem-se praxe.

O uso de camisinha é o mais indicado para a prevenção do HPV, como também o exame rotineiro de Papanicolau, conhecido também como Preventivo do Câncer

de Colo de Útero, considerado o procedimento de maior sucesso no controle de câncer cervical, sendo observada uma redução de 70% nos casos clínicos (Bosch e Harper, 2006). Na atualidade, a vacina do HPV é fornecida para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos (INCA, 2018), pois o sistema imunológico nessa idade apresenta melhor resposta imunológica às vacinas para HPV, no caso (Rodrigues e Sousa, 2015).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2018) no Brasil são estimados cerca de 16.370 casos de câncer de colo de útero para cada ano, risco de 15,43 a cada 100 mil mulheres, onde o maior índice se encontra nas regiões Norte (25,62 a cada 100 mil mulheres) e Nordeste (20,47 a cada mil mulheres), assim ocupando a terceira posição dos cânceres mais comuns e que mais matam mulheres no Brasil.

A realidade social e econômica da cidade de Campos Sales, na qual se encontra a unidade universitária, repercute nos cuidados a saúde quanto a educação sexual, pois essa ainda é tratada como um tabu. Os esclarecimentos quanto as IST's se resumem a ações pontuais em postos de saúde e nas escolas o que não atinge toda a população. Por isso, a escolha do tema se justifica por ser um relevante problema social e de saúde pública, que atualmente é pouco discutido. A pesquisa realizada buscou identificar o grau de conhecimento sobre a infecção do HPV, entre acadêmicas dos cursos de Biologia, Letras e Matemática, na Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Campos Sales - UDCS.

## **Materiais e métodos**

O presente trabalho foi desenvolvido na Universidade Regional do Cariri -URCA, na Unidade Descentralizada de Campos Sales - CE, tendo como público alvo as universitárias dos cursos de Biologia, Letras e Matemática. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, buscando entender o conhecimento de mulheres acadêmicas de variados cursos, sobre o Papiloma vírus humano (HPV), e sua relação com o CCU.

A primeira etapa da pesquisa foi solicitar uma autorização para a realização da pesquisa na referida instituição de ensino, a autorização foi assinada e carimbada pela Diretora Geral da UDCS em exercício. Na segunda etapa foi apresentada a pesquisa as universitárias, elas receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e foram elucidadas quaisquer dúvidas. Caso aceitassem participar da pesquisa, assinavam o TCLE e na sequência recebiam o questionário. Os três cursos no ano vigente da pesquisa possuíam 720 alunos matriculados. Todas as turmas foram contatadas e informada a pesquisa, sendo que 122 discentes se propuseram a participar da pesquisa.

Em seguida foi aplicado um questionário às universitárias, contendo oito questões objetivas. As questões foram de múltipla escolha para medir as opiniões e atitudes do público-alvo feminino da UDCS. As perguntas foram direcionadas para saber três eixos de informações: 1. Início da vida sexual; 2. Hábitos de saúde; 3. Nível de informação sobre o HPV. Então, as perguntas eram se as

discentes possuíam vida sexual ativa, se usavam preservativos e se tinham mais de um parceiro sexual, sendo que as respostas eram SIM, NÃO ou TALVEZ. Quanto aos hábitos de saúde, foi perguntado se elas costumavam ir a um profissional ginecologista com frequência e consequentemente se faziam exames ginecológicos. E por fim, se sabiam o que é o HPV e se tinham consciência de que o HPV está associado ao câncer de colo do útero e o grau de informação sobre essa doença na população na qual estão inseridas. A aplicação do questionário foi feita no horário do intervalo das aulas, para que não houvesse quaisquer prejuízos para as discentes ou os docentes.

A coleta de dados aconteceu nos meses de agosto a outubro de 2018, a pesquisa realizada é de caráter pesquisa-participante/ação, onde os membros participantes da pesquisa são considerados apenas reservatórios de informações, onde suas informações são preservadas e mantidas em absoluto sigilo.

A terceira etapa da pesquisa foi a análise de dados, onde a amostra foi classificada em três grupos: 1. Grupo de discentes de Biologia; 2. Grupo de discentes de Matemática; 3. Grupo de discentes de Letras. Todos os resultados foram armazenados no programa Excel 2010®, a classificação foi feita utilizando o cálculo de porcentagem no qual foram organizados por meio do agrupamento e descritos no texto.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o projeto foi submetido ao CEP - Comitê de Ética e Pesquisa da URCA aprovado com número 3.045.544. É imprescindível enfatizar que todas as participantes da pesquisa assinaram o TCLE, e estavam aparados eticamente, atendendo a Resolução de nº Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## **Resultados e discussão**

Diante dos dados obtidos através da pesquisa com 122 universitárias da UDCS/URCA, 67 universitárias do curso de Biologia com faixa etária entre 19 a 45 anos, no curso de Matemática com 25 universitárias com idade entre 18 e 24 anos e no curso de Letras 30 graduandas participantes da pesquisa tinham idade entre 19 a 42 anos. Os hábitos de vida têm importância com a aquisição do vírus HPV e do desenvolvimento do câncer cervical, essa relação está ligada a alguns fatores como número de parceiros sexuais, início precoce das atividades sexuais e infecções ginecológicas repetidas (Lima et al., 2006).

Um estudo feito com mulheres no Nordeste com idade entre 15 e 69 anos, que já haviam iniciado a vida sexual, demonstrou que a maioria das mulheres entrevistadas 96 % consideram o exame de Papanicolau importante, mas apenas 55% tem a prática de fazer exames preventivos todos os anos, 15 % nunca fizeram e o restante das entrevistadas disseram ter feito alguma vez na vida (Fernandes et al., 2009). Como demonstrado na tabela 2 ao analisar a frequência relativa entre a vida sexual ativa e o hábito de realizar exames ginecológicos das universitárias pesquisadas no qual 81% da amostra realiza exames ginecológicos, sendo um valor bem abaixo do total dos três cursos com vida sexual ativa (217%).

**Tabela 1.** Respostas do questionário (P1 a P6) aplicado as universitárias da UDCS/URCA.

PERGUNTAS	BIOLOGIA	MATEMÁTICA	LETRAS
P1. Você tem vida sexual ativa?	SIM: 67%	SIM: 80%	SIM: 70%
	NÃO: 33%	NÃO: 20%	NÃO: 30%
P2. Costuma utilizar preservativos durante suas relações sexuais?	SIM: 40%	SIM: 28%	SIM: 60%
	NÃO: 60%	NÃO: 72%	NÃO: 40%
P3. Tem mais de um parceiro sexual?	SIM: 0,0%	SIM: 4%	SIM: 0,0%
	NÃO: 100%	NÃO: 96%	NÃO: 100%
P4. Você costuma ir a consultas com um ginecologista com frequência?	SIM: 18%	SIM: 36%	SIM: 27%
	NÃO: 82%	NÃO: 64%	NÃO: 73%
P5. Você costuma fazer exames ginecológicos todos os anos?	SIM: 34%	SIM: 24%	SIM: 37%
	NÃO: 66%	NÃO: 76%	NÃO: 63%
P6. Você conhece o Papiloma virus humano (HPV)?	SIM: 33 %	SIM: 16%	SIM: 23%
	NÃO: 37%	NÃO: 48%	NÃO: 10%
	TALVEZ: 30%	TALVEZ: 36%	TALVEZ: 67%

**Tabela 2.** Tabela de contingência demonstrando a frequência relativa entre a vida sexual ativa e o hábito de realizar exames ginecológicos das universitárias.

	VIDA ATIVA	SEXUAL	HÁBITO REALIZAR EXAMES GINECOLÓGICOS	DE	Total
<b>Biologia</b>	67%		18%		51%
<b>Matemática</b>	80%		36%		52%
<b>Letras</b>	70%		27%		50%
<b>Total</b>	217%		81%		153%

Durante alguns anos, a importância dada à infecção pelo HPV, foi mínima por ser considerada uma doença benigna, mas a relação causal entre o câncer uterino e o HPV é maior do que a do câncer de pulmão com o cigarro (Souza e Catão, 2012). Somente após a associação do HPV com o CCU, tornou-se importante realizar campanhas de prevenção, pois a detecção precoce da infecção permite evitar ou retardar a progressão para o câncer invasivo. No geral, mudanças que ocorreram nas últimas décadas têm alterado o perfil das IST's, transformando seu controle em um problema de saúde pública, não apenas por sua incidência e permanência, mas por suas consequências, como as complicações psicossociais e econômicas, pois acometem a grande parcela da sociedade em idade produtiva (Luz et al., 2014).

Os meios preventivos são mais conhecidos de acordo com o grau de escolaridade das mulheres, quando a escolaridade é baixa tendem a conhecer menos sobre o assunto, enquanto que mulheres com o grau de escolaridade alto conhecem mais sobre os meios preventivos, entretanto deixam passar despercebido na hora do ato sexual (Brenna et al, 2001). O problema é que apesar do conhecimento de que o sexo sem o uso do preservativo pode trazer graves consequências, homens e mulheres praticam o ato sem o preservativo (Sanches et al, 2013) como pode ser corroborado com essa pesquisa, ressaltando que mais de 66 % das mulheres que responderam ao questionário relataram não usar preservativos.

Na Tabela 3 é possível analisar a correlação entre vida sexual ativa e o uso de preservativos em porcentagem. As universitárias do curso de Matemática demons-

traram relação distante entre a vida sexual ativa e o uso de preservativos, seguido das universitárias da Letras e Biologia respectivamente. Em parte, estes dados confirmam a não prática de uso de preservativos por parte de mulheres ativas, o que propicia a contaminação pelo HPV.

**Tabela 3.** Tabela de contingência demonstrando a frequência relativa entre a vida sexual ativa e o uso de preservativos das universitárias.

	VIDA ATIVA	SEXUAL	USO DE PRESERVATIVOS	DE	Total
<b>Biologia</b>	67%		40%		107%
<b>Matemática</b>	80%		28%		108%
<b>Letras</b>	70%		60%		130%
<b>Total</b>	217%		128%		345%

Atualmente o número de mulheres no mundo que são portadoras do HPV, chega a mais de 290 milhões, destas 32% estão infectadas pelos tipos 16, 18 ou ambos que são os precursores do câncer do colo uterino. Comparando-se esse dado com a incidência anual de aproximadamente 500 mil casos de câncer de colo do útero, pode-se analisar que o câncer é um desfecho raro, mesmo na presença da infecção pelo HPV, mas de preocupação para a saúde pública (INCA, 2018; OPAS, 2019; Nascimento et al., 2013) e isso se dá pela falta de informação ou desconhecimento do assunto, cerca de 62 % de todas as universitárias participantes disseram não possuírem informações sobre o HPV em seu meio social.

Nesta pesquisa, 72% das universitárias dizem não possuir conhecimento sobre o HPV quando relacionamos os três cursos pesquisados. Correlacionando com a pergunta sobre vida sexual ativa os dados demonstram conhecimento de nível baixo, principalmente para as discentes de Matemática.

Ao analisar a frequência relativa entre o conhecimento do HPV e o hábito de realizar exames ginecológicos das universitárias corroboramos mais um dado, associado a tabela 4 sobre o nível de conhecimento sobre o HPV, na tabela 5 se verifica que o baixo nível de conhecimento sobre o HPV pode estar relacionado a falta do hábito de realizar exames ginecológicos.

**Tabela 4.** Tabela de contingência demonstrando a frequência relativa entre a porcentagem de mulheres sexualmente ativas e o conhecimento do HPV das universitárias.

	SEXUALMENTE ATIVAS	CONHECIMENTO DO HPV	Total
<b>Biologia</b>	67%	33%	100%
<b>Matemática</b>	80%	16%	96%
<b>Letras</b>	70%	23%	93%
<b>Total</b>	217%	72%	289%

**Tabela 5.** Tabela de contingência demonstrando a frequência relativa entre o conhecimento do HPV e o hábito de realizar exames ginecológicos das universitárias

	CONHECIMENTO DO HPV	HÁBITO REALIZAR EXAMES GINECOLÓGICOS	DE	Total
<b>Biologia</b>	33%	18%		51%
<b>Matemática</b>	16%	36%		52%
<b>Letras</b>	23%	27%		50%
<b>Total</b>	72%	81%		153%

Sabe-se que prevenção significa agir antecipadamente impedindo determinado agravo, como uma doença, a invalidez ou até mesmo a morte (Thum, 2008). A melhor forma de prevenção é a informação atrelada à discussão. Quando se fala e as pessoas ouvem e transferem a problemática para sua vida, se torna mais fácil procurarem pela prevenção. O que não foi demonstrado nesses resultados, já que as discentes demonstraram ter pouco conhecimento sobre o HPV e sua associação com o câncer de colo de útero.

Calza et al, (2016) em sua pesquisa constatou que as universitárias têm consciência dos métodos de prevenção como essenciais para evitar a contaminação e disseminação do vírus, porém, foi identificado que as ações preventivas não são realizadas corretamente pela falta de conhecimento sobre o assunto. Justificam este fato a falta de informações dos órgãos governamentais, 56 % acham que a população tem conhecimento, mas, falta muitas informações que são desconhecidas, apenas 4 % das entrevistadas acham que a população conhece as IST's e os riscos que essas doenças causam.

Os jovens com idades entre 18 e 26 anos são considerados a população de alta vulnerabilidade, devido estarem iniciando suas vidas sexuais muitas vezes sem o conhecimento devido. A faixa etária mais acometida pelo CCU é entre 18 aos 25 anos. Um estudo realizado no Instituto Adolfo Lutz, com revisão de 308.603 casos de câncer uterinos, de 1996 a 2001, verificou-se evidente aumento dos casos em adolescentes com essa faixa etária, havendo um decréscimo com os casos em mulheres adultas (Cirino et al., 2010).

Na pesquisa de Carvalho e outros com adolescentes pode comprovar que eles possuem conhecimento primário sobre o HPV, riscos, meios de contágio como também a profilaxia, entretanto é necessário que a instituição de ensino crie projetos para que as informações cheguem até os adolescentes, família e a escola, para juntos encontrarem soluções para um melhor conhecimento que influencie na melhor prevenção (De Carvalho et al, 2018).

Um total de 329 universitárias de Belém participaram de uma atividade de extensão para detecção precoce do CCU. Essa atividade demonstrou altas taxas de infecção por HPV em mulheres com idade inferior a 25 anos. Exames preventivos de Papanicolau e da PCR foram disponibilizados a todas as participantes do estudo. Durante a entrega dos resultados, as estudantes foram orientadas quanto à importância do diagnóstico precoce do câncer e quanto aos fatores de risco para a infecção por HPV. Essa ação enfatiza a importância de ações de extensão universitária (Vieira et al, 2017) como fator contribuinte para disseminação do conhecimento sobre o HPV. E nas regiões Sul e Sudeste as taxas de incidência do HPV caíram entre os anos de 2017 a 2018, devido na zona urbana, os serviços de saúde terem mais qualidade que nas zonas rurais (Santos, 2018).

Nesta pesquisa, nas perguntas 7 e 8 as discentes relataram não saber que o HPV pode estar associado ao câncer de colo do útero, confirmando a falta de informa-

ção, reforçando assim como elas afirmaram na pergunta 8 que a população ainda desconhece fatores e as consequências das IST's na população em geral. O que nos leva a entender que as informações sobre as IST's devem ser disseminadas em todos os ambientes da sociedade para as faixas etárias que podem estar sujeitas a contaminação através da prática sexual, inclusive os adolescentes e jovens.

**Tabela 6.** Respostas do questionário (P7 e P8) aplicado as universitárias da UDCS/URCA.

PERGUNTAS	BIOLOGIA	MATEMÁTICA	LETRAS
P7. Você sabia que o HPV pode estar associado ao câncer de colo uterino?	SIM: 37%	SIM: 20%	SIM: 30%
	NÃO: 63%	NÃO: 80%	NÃO: 70%
P8. Você acha que a população ainda desconhece muitas doenças sexualmente transmissíveis, e os danos que elas podem causar?	SIM: 69%	SIM: 40%	SIM: 77%
	NÃO: 1%	NÃO: 4%	NÃO: 0,0%
	TALVEZ: 30%	TALVEZ: 56%	TALVEZ: 23%

Quando se iniciou as vacinações pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2014 apenas meninas de 9 a 13 anos de idade eram vacinadas com a vacina quadrivalente. Esta faixa etária foi escolhida por ser a que apresenta maior benefício pela grande produção de anticorpos e por ter sido menos exposta ao vírus por meio de relações sexuais. Em 2017, as meninas de 14 anos também foram incluídas. Além disso, o esquema vacinal do SUS foi ampliado para meninos de 11 a 14 anos. Para quem é portador de vírus da imunodeficiência humana (HIV) o SUS disponibiliza durante as faixas etárias de 9 a 26 anos, com esquema vacinal de três doses, onde o indivíduo recebe a primeira dose, após dois meses a segunda dose e com seis meses a terceira (INCA, 2018).

Não há tratamento específico para combater o vírus, o tratamento varia de indivíduo para indivíduo, de acordo com o grau da lesão, idade, e fatores de risco, os tratamentos existentes são a laser, eletrocauterização, ácido tricloroacético (ATA) e medicamentos que melhoram o sistema de defesa do organismo (INCA, 2018). Além do preservativo, existem vacinas profiláticas contra HPV aprovadas e registradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e que estão disponíveis comercialmente e nas redes públicas de saúde desde o ano de 2014 em postos de atendimento à população (Cirino et al., 2016).

De acordo com Santos (2018), campanhas de prevenção contra IST's tem surtido um excelente efeito, diminuindo estatisticamente os números de novos casos. Campanhas que podem ser adotadas pelos serviços de saúde pública, como os postos de saúde que são localizados nas zonas rurais e urbanas de todo o país, dando ênfase na prevenção com exames como o Papanicolau e consultas frequentes ao médico ginecologista.

Analisando os resultados podemos observar que ainda existe uma falta de informação relevante por parte das universitárias. A pouca importância dada ao exame de Papanicolau pode trazer inúmeros prejuízos a saúde da mulher, tendo em vista que existem mais de 12 tipos de IST's, e que muitas são assintomáticas podendo levar anos para apresentarem manifestações clínicas. É necessá-

rio que o governo desenvolva projetos de conscientização sobre as IST's, pois apesar dos avanços tecnológicos, os números de casos de morte por Infecções Sexualmente Transmissíveis são altos, e precisam ser levados em consideração pela população.

### Considerações finais

Diante dos dados obtidos pode-se concluir que este trabalho contribuiu para que se tivesse uma compreensão do grau de conhecimento das universitárias sobre o Papiloma Vírus Humano (HPV), e a sua relação com o câncer cervical, mostrando que apesar do nível de escolaridade das mesmas ser relativamente alto, ainda pouco conhecem o vírus e os riscos que ele traz com sua aquisição. Ainda existe um preconceito ao se tratar do tema sexualidade, durante o período da pesquisa pode-se verificar que as graduandas recusavam participar da pesquisa por receio do tema, e as que participaram mostravam receio na exposição de sua intimidade.

A maior parte das mulheres entrevistadas possui uma vida sexualmente ativa, porém não costumam usar nenhum tipo de preservativos, assim facilitando a contaminação por uma IST. Além de a maioria não ter o hábito de fazer consultas e nem exames ginecológicos com frequência de pelo menos um ano.

Sendo assim é preciso desenvolver ações para que as mulheres no geral tenham conhecimento do tema, e venham a se adaptar a uma vida sexualmente ativa mais saudável, com o hábito de fazer exames e consultas periodicamente, para prevenção das IST's que podem trazer riscos e consequências para a saúde da mulher.

### Referências

Bosch X, Harper D. Prevention Strategies of cervical cancer in the HPV vaccine era. *Gynec Oncol* 2006;103(1):21-24. doi: 10.1016/j.ygyno.2006.07.019.

Brandão, CR, Borges, MC. 2007. A pesquisa participante: um momento da educação popular. *Revista de Educação Popular*, 6(1).

Brenna, SMF, Hardy, E, Zeferino, LC, & Namura, I. (2001). Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. *Cadernos de Saúde Pública*, 17, 909-914.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Câncer do Colo do Útero., 06 de novembro de 2018. Disponível em <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.

Carvalho, JJM. 2004. Manual Prático do HPV: papiloma vírus humano, Instituto Garnet.

Calza, D., Tomazzeli, C., Covalski, D., de Brum, C., & Zuge, S. (2016). HPV: VULNERABILIDADE DAS JOVENS UNIVERSITÁRIAS. *Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste*, 1, e12692. Recuperado de <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/12692>.

Cirino, FMSB, Nichiata, LYI, Borges, ALV. 2016. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. *Escola Anna Nery*, v. 14, n. 1, p. 126-134.

De Carvalho, FLO, Rodrigues, WP, Pereira, RSF, Fraga, FV, & Brandão, IM. 2018. HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescentes. *Revista de Saúde ReAGES*, v. 1, n. 2, p. 23-36.

de Lima Camara, G. N., Cruz, M. R., Veras, V. S., & Martins, C. R. F. (2008). Os papilomavírus humanos-HPV: histórico, morfologia e ciclo biológico. *Universitas: Ciências da Saúde*, 1(1), 149-158.

Dos Santos Zimmer, A, Rosa, DD. 2007. Câncer de Colo Uterino. *Rev. Bras. Oncologia Clínica*, v. 4, n. 12, p. 27-31.

Fernandes, JV, Rodrigues, SHL, Costa, YGASD, Silva, LCMD, Brito, AMLD, Azevedo, JWVD, ... & Fernandes, T. A. A. D. M. 2009. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 43, 851-858.

Junior, WB, Shiratsu, R, & Pinto, V. 2009. Abordagem nas Infecções Sexualmente Transmissíveis. *An bras dermatol*, 84(2), 151-59.

Lima, CA, Palmeira, JAVCI, Polotti, R. 2006. Fatores associados ao câncer do colo uterino em Propriá, Sergipe, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, p. 2151-2156, 2006.

Lorenzi, A. T., Syrjänen, K. J., & Longatto-Filho, A. 2015 Human papillomavirus (HPV) screening and cervical cancer burden. *A Brazilian perspective. Virology journal*, 12(1), 112.

Luz, NNN, Lustosa, ÍR, da Conceição Machado, K, Pacheco, ACL, Peron, AP, & Ferreira, PMP. 2014. Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 35(2), 91-102.

Marconi, MDA, & Lakatos, EM 2002. Técnicas de pesquisa (Vol. 2, pp. 35-36). São Paulo: Atlas. Nascimento, MV, Souza, I, de Deus, MDSM, & Peron, AP. 2013. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 34(2), 229-238.

Oliveira, MDC. 2008. Vacina contra o câncer do colo do útero HPV. *Revista eletrônica Estácio saúde*. Pelloso, SM, de Barros Carvalho, MD, & Higarashi, IH. 2004. Conhecimento das mulheres sobre o câncer cérvico-uterino. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, 26(2), 319-324.

Rodrigues, AF, Sousa, JA. 2015 Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*.

Sanches, EB. 2010. Prevenção do HPV: a utilização da vacina nos serviços de saúde. *Saúde e Pesquisa*, 3(2).

Sá, FMP, Costa, LT, & Júnior, NPS. 2018. Perfil epidemiológico da mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil entre 2000 e 2015. *Olhar científico*, 4(1), 617-639.

Sanches Panobianco, M, Faim de Lima, AD, Barbosa Oliveira, IS, & de Oliveira Gozzo, T. 2013. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 22(1).

Santos, GRB. 2018. Estudo do papilomavírus humano (HPV) 18 e variantes associadas ao câncer do colo do útero em usuárias da rede SUS. TEDE UFMA. São Luís-Ma.

Severino, AJ. 2017. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora.

Sousa, LB, Cunha, DFF, Ximenes, LB, Pinheiro, AKB, Vieira, NFC. 2011. Conhecimentos, atitudes e prática de mulheres acerca do uso do preservativo. Rev. enferm. UERJ. [Internet], 19(1).

Souto, R, Falhari, JPB, Cruz, AD. 2005. O papilomavírus humano: um fator relacionado com a formação de neoplasias. Revista Brasileira de Cancerologia, 51(2), 155-160.

Souza, AFD, Costa, LHR. 2015. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia, 61(4), 343-350.

Souza, DR, Catão, RMR. 2012. A importância do conhecimento sobre papilomavírus humano: considerações gerais. Revista de Biologia e Farmácia.

Thum, M, Heck, RM, Soares, MC, & Deprá, AS. 2008. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. Cienc cuid saude, 7(4), 509-16.

WHO, World Health Organization. Sexually Transmitted Infections - ISTs. 28 de February de 2019. Disponível em: < [https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))> Acessado em: 14 de maio de 2019.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - HPV e câncer do colo do útero. Fevereiro de 2019. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839)>. Acessado em: 22 de maio de 2019.

Vieira, RC, Heninng, JDSL, da Silva Costa, CC, dos Prazeres, BAP, Trindade, JQ, do Nascimento Ferreira, R, de Sousa, MS. 2017. Câncer de colo uterino: detecção precoce e ações educativas com mulheres universitárias. Revista Ciência em Extensão, 13(1), 72-82.